

## EU& Investimentos

# O projeto dos 5 milhões de investidores da BM&FBovespa

### Palavra do gestor

Fernando L. da Cunha



**A**cho que o projeto da BM&FBovespa para aumentar o número de investidores pessoa física dos atuais 600 mil para cinco milhões até 2015 está fadado ao fracasso.

Desde que começou a campanha institucional com Pelé, o rei do futebol, como garoto propaganda, o número de investidores cadastrados só fez cair. É coincidência? Acho que sim.

É bem verdade que Pelé e bolsa de valores combinam tanto quanto o doutor Drauzio Varella e propaganda de motocicleta. Mas o número de investidores diminui porque a bolsa vem caindo nos últimos tempos — e nós só compramos na alta.

O brasileiro sabe pouco sobre bolsa de valores ou investimentos. Somos mal educados, culturalmente falando. Não respeitamos o sinal, o estacionamento para deficientes, o lugar no metrô para os idosos, e até na caminhada matinal não conseguimos ficar muito tempo do lado direito.

Outro dia no metrô, eu ia pelas escadas rolantes e o lado esquerdo parado obrigava as pessoas a subirem os degraus pelo lado direito. Quando passei pelo rapaz que tranquilamente descansava, até porque a escada é rolante para isto, lhe falei que para ficar parado o lado certo era o da direita. Ele se limitou a dizer

que estava no seu direito de ficar onde bem entendesse e que não tinha que dar satisfações a ninguém.

E essa é a nossa mentalidade. Achamos que ser livres e desenvolvidos é ter nossas próprias regras, é fazer o que der na telha. E por que não, já que no Planalto Central as coisas funcionam exatamente dessa maneira?

Voltando ao assunto, não existe qualquer projeto de educação financeira em nível institucional no Brasil. A BM&FBovespa apenas ensina a como comprar ações. Estamos crescendo e copiando modelos sem saber por que e para quem servem, e sequer seus prós e contras.

As corretoras se engalfinham tentando laçar clientes com cursinhos relâmpagos nos quais mostram sub-repticiamente que a bolsa é apenas para os vencedores, os sortudos e os imediatistas.

O home broker existe para o cliente que gira muito a sua

carteira, não para investidor. O poder de comprar e vender sem nenhuma interferência dá a falsa impressão de que ganhar é fácil e rápido. O “investidor” é aquele que escolhe criteriosamente suas empresas, compra as ações e espera não só a valorização, mas principalmente os dividendos.

Mas ainda vemos estudos recentes que mostram que o Rio de Janeiro tem o penúltimo pior nível de ensino brasileiro e que o país, apesar de possuir o sétimo PIB mundial, está entre os 15 piores países em um universo de 65 quando o assunto é educação.

É verdade que não adianta ensinar educação financeira para quem não tem dinheiro e não sabe fazer conta. Temos que aprender muitas outras coisas antes de saber a diferença entre investir e especular. Na minha opinião, a BM&FBovespa deveria mandar o Pelé vender qualquer outra coisa e se engajar numa política mais séria voltada para o investidor e

não para as instituições financeiras.

O tema da campanha da BM&FBovespa “Seja sócio das melhores empresas” é ótimo e pode ser desenvolvido, desde que com mais paciência e visão de longo prazo. Pois esta atual visão imediatista tanto da bolsa como das corretoras fará inevitavelmente que, em 2015, tenhamos menos de 500 mil investidores e quase nenhuma corretagem para dividir entre os “players”.

Uma parceria com o Ministério da Educação para incluir a educação financeira na grade de ensino, desde o fundamental até o ensino superior, deveria ser primordial. Temos que introduzir a cultura da poupança em vez de apenas incentivar a ganância e o endividamento.

Devemos formar investidores em empresas e não aplicadores em bolsa de valores. O investidor que opta por receber dividendos, que é a parcela do

lucro da empresa que reverte ao acionista, não fica girando sua carteira no mercado diariamente. Uma boa base de investidores poderá dar sustentação para um crescimento consistente no número de novos cadastros e quem sabe conseguir chegar perto de dois milhões até 2015.

Enquanto não tivermos uma campanha séria, de longo prazo e isenta, o universo de investidores crescerá, na melhor das hipóteses, a taxas vegetativas, e nem a seleção brasileira completa de 70 conseguirá o milagre dos cinco milhões em ações.

**Fernando Leitão da Cunha** é diretor de renda variável da HOYA C.V.C. Ltda.  
E-mail [fernandoleitao@hoya.com.br](mailto:fernandoleitao@hoya.com.br)

Este artigo reflete as opiniões do autor, e não do jornal Valor Econômico. O jornal não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizado pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.